

Adriana Carranca é uma escritora e jornalista brasileira. É colunista e repórter especial dos jornais O Estado de São Paulo, onde comecou como repórter em 2002,[1] e O Globo.[2][3] Especialista em cobertura internacional,[4] foi enviada especial no Haiti,[5] na Síria,[6] no Paquistão,[7] no Afeganistão,[8] no Iraque, [9] no Irã,[10] no Egito,[11] na Indonésia,[12] nos territórios palestinos,[13] na República Democrática do Congo,[14] no Sudão do Sul[15] e em Uganda.[16] Foi considerada em 2016 uma das dez jornalistas brasileiras mais admiradas.[17] É co-fundadora e diretora da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo.[18] Formou-se em Comunicação Social na Universidade Católica de Santos. É mestra em Políticas Sociais e

Desenvolvimento pela London School of Economics.

Antes de entrar no Estadão, trabalhou na TV Tribuna e na Veja SP. Publicou artigos em Foreign Policy e Slate (edição francesa). Em 19 de novembro de 2015, foi entrevistada do programa Roda Viva.Em 2016, Carranca foi agraciada com o Troféu Mulher Imprensa, que homenageia as jornalistas brasileiras que mais se destacaram em determinado ano. Em 2014, recebeu o Prêmio Líbero Badaró





